

RESENHAS CRÍTICAS

MENEGAZ, Ronaldo. *Vocabulário da "Miscelânea" de Garcia de Resende*. Edições do Departamento Nacional do Livro. Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, 1994.

Pareceu-nos oportuno, antes de nos referirmos especificamente à obra que vamos resenhar, fazer um pequeno retrospecto histórico de sua elaboração, a fim de situá-la num contexto mais amplo, explicitando inclusive os critérios que a nortearam.

Entre 1960 e 1969, no antigo Instituto Nacional do Livro, órgão do então Ministério da Educação e Cultura, tivemos oportunidade de elaborar um projeto – e de pô-lo imediatamente em execução – de um dicionário da língua portuguesa do século XVI. De par com o levantamento integral e o posterior fichamento de mais de cem textos quinhentistas, demos início à publicação da coleção DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA – TEXTOS E VOCABULÁRIOS, na qual saíram à luz onze volumes, de 1963 a 1969.

Nosso propósito, ao preparar edições de textos e de vocabulários de obras do século XVI, era fornecer os subsídios necessários para, num futuro não muito remoto, atingirmos o objetivo pretendido, a saber, a elaboração do dicionário do português quinhentista, baseado em princípios históricos.

À medida em que caminhavam os trabalhos de levantamento e fichamento dos vocabulários das diferentes obras, fomos preparando os *índices de vocábulos* que deveriam integrar as edições de textos a publicar. Julgamos conveniente, também, a publicação de alguns *vocabulários*, como o da *Carta* de Caminha, preparado pelo Prof. Sílvio Batista Pereira e publicado em 1964, e o da *Vida de Frei Pedro* de André de Resende, preparado pelo Prof. Samuel da Costa Grillo e publicado em 1966. Mas não só estes mereceram nossa atenção. Nesse período foram iniciadas as redações de outros vocabulários, dentre os quais o do *Naufrágio de Jorge de Albuquerque Coelho*, o do *Tratado dos Descobrimentos* de Antônio Galvão, o da *Rópica Pnefma* de João de Barros e o da *Miscelânea* de Garcia de Resende.

Acreditávamos – e acreditamos ainda hoje – que se pudéssemos dispor de uma coleção de dez vocabulários de obras da era de quinhentos, seria bem mais fácil levar a cabo a tarefa que propuséramos, isto é, a elaboração do grande dicionário do português quinhentista. Isto porque, em face da metodologia uniforme que se impunha para a redação de cada vocabulário, o trabalho de elaboração da grande obra seria extraordinariamente simplificado. Com efeito, bastaria acrescentar os vocábulos que se nos deparavam nas demais obras pesquisadas, cujos vocabulários integrais já se encontravam arquivados em nossos fichários. A estruturação dos ver-

betes já estaria bem definida e muito poucas seriam as possíveis alterações metodológicas. Infelizmente o projeto foi interrompido e a equipe dissolvida.

Dentre os vocabulários então iniciados, o da *Miscelânea*, de Garcia de Resende – começado em 1967 e concluído dois anos depois – da autoria do Prof. Ronaldo Menegaz, constitui, sem dúvida, magnífico exemplo dos critérios lexicográficos adotados na coleção a que nos referimos.

A par do perfeito domínio da língua portuguesa, inclusive o da era de quinhentos, o Prof. Menegaz possui um bom conhecimento das modernas técnicas lexicográficas. Comparando o seu vocabulário com os dois outros que foram publicados na coleção, em 1964 e 1966, como vimos acima, verifica-se que ele adotou, em suas linhas gerais, a mesma metodologia. Assim, tal como naqueles dois vocabulários, foram aqui obedecidos os seguintes critérios: 1) registraram-se, em rigorosa ordem alfabética, todos os vocábulos do texto, com exceção dos nomes próprios, que passaram a integrar um índice à parte; 2) no título do verbete adotou-se a ortografia recomendada pelo vocabulário ortográfico em vigor no Brasil; 3) ordenaram-se e numeraram-se as acepções de acordo com os diferentes matizes com que o vocábulo se documenta no texto da *Miscelânea*; 4) abonou-se cada uma das acepções com uma ou mais passagens documentais, as quais foram localizadas no texto com precisão, indicando-se os números das décimas e / ou das linhas do Prólogo (estas precedidas da letra P) em que se documenta o vocábulo; 5) adotou-se o critério de indicar com a letra *m*, adiante do número da décima, o vocábulo que ocorre à margem do texto, assim: 19m.

A reprodução em fac-símile da edição *princeps* da *Miscelânea* permite ao consulente proceder ao confronto da passagem abonatória transcrita no verbete com o texto original. Este critério parece-nos da maior importância na elaboração de qualquer vocabulário e, muito particularmente, do vocabulário de um texto de difícil acesso como este. A reprodução fac-similar possibilita, ainda, que o consulente possa examinar o vocábulo num contexto muito mais amplo.

Cumpramos observar que a elaboração de vocabulários como este constitui importante contribuição para o progresso da lexicografia da língua portuguesa, a qual, como já temos referido em outras ocasiões, ainda se encontra em estado de lamentável atraso. Fazemos votos de que o belo trabalho do Prof. Menegaz desperte o interesse de outros estudiosos e que, ele mesmo, com a indiscutível competência que todos reconhecemos, possa nos brindar com outros estudos lexicográficos. Apraz-nos salientar a importância do programa de edições da Fundação Biblioteca Nacional e aguardamos, ansiosamente, que outros trabalhos, tão importantes quanto este, venham a ser em breve publicados.

A. G. Cunha
